



Casarão da Froes da Motta tem inspiração alemã

André Pomponet - 21 de julho de 2018 | 21h 18

Daquilo que ainda resta do rico patrimônio arquitetônico da Feira de Santana se destaca o casarão do intendente Eduardo Froes da Motta. O imóvel fica na rua General Câmara, aquela que liga as praças Froes da Motta e Nordestino, no centro da cidade. A construção é antiga e imponente: quem transita ali, pela rua estreita, não deixa de se impressionar com o porte, com os detalhes caprichados, com o padrão difícil de se ver no município, mesmo na primeira metade do século passado.

Não é para menos: quem teve a iniciativa da construção foi Agostinho Froes da Motta, em 1902. A ideia surgiu depois de uma viagem a Hamburgo, na Alemanha, quando decidiu fazer uma casa com planta equivalente. No ano seguinte o imóvel estava pronto. A responsabilidade pela construção ficou com o mestre de obras João Pascoal dos Santos. Em 1922 Agostinho morreu e o imóvel foi herdado pelo filho, Eduardo.

No ano seguinte Eduardo e a família passaram a residir no imóvel. Data da época uma série de intervenções: construção de varandas e janelas voltadas para a praça Froes da Motta, colocação de forro em estuque, além das pinturas a óleo que, hoje, constituem uma das principais atrações do casarão. A família passou a residir no local depois dessas intervenções.

Décadas depois – é o que registra publicação do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) –, entre 1950 e 1965, foram realizadas novas intervenções: o forro de estuque, que foi se deteriorando, foi substituído por madeira. O casarão passou também por obras de estabilização, com a construção de pilares em alvenaria de tijolo, o que conferiu maior segurança.

Caracterização

O imóvel, cuja área construída totaliza 527 metros quadrados, possui algumas particularidades apontadas no relatório do IPAC. É o que é possível constatar nesse trecho: “Sua planta, bastante larga e de pouca profundidade, repete o esquema de longo corredor central ligando os salões sociais à sala de jantar, neste caso, porém, de forma transversal”.

Adiante, nota-se que “o porão alto, elemento que deu à casa o conforto de sobrado, eliminando a umidade, proporciona também uma maior privacidade ao elevar o peitoril das janelas”. Outro elemento que o texto destaca é a varanda: “Elemento raro é a varanda articulando a área de serviço ao corpo da casa, encontrada apenas na Creche Infância Feliz, em Coração de Maria”.

Como todo mundo sabe, os antigos casarões das cercanias – que, durante décadas, funcionaram sobretudo como modestos hotéis e pensões que abrigavam viajantes em

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira

Apoio do PT a ditadura Nicarágua é um pacto c

Apoio do Centrão bota jogo



André Pomponet

Casarão da Froes da Motta tem inspiração alemã

Três enredos paralelos sucessão presidencial

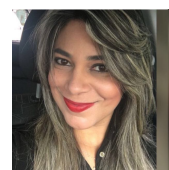


Valdomiro Silva

Quem quer que seja o a favoritismo na decisão da França

Fase de grupos do Mun Croácia como sensação

grande surpresa



Emanuela Sampaio

Dra Normeide França lá um livro

Anaci Paim toma posse governadora no Rotary

AS MAIS LIDAS HOJE



Apoio do Centrão bota Aécio no jogo

Apoio do PT a ditadura da Nicarágua é criminoso

Empresas de Feira de Santana divulgam emprego para este sábado: confira lista

trânsito pela cidade – foram sendo demolidos, dando espaço aos funcionais imóveis comerciais. O documento caracteriza o entorno: “Os logradouros são constituídos por imóveis novos ou já alterados, de um ou dois pavimentos, com uso predominantemente comercial”.

Mais descrição

A descrição do casarão pelo documento do IPAC não se encerra aí: “Casa urbana de relevante interesse arquitetônico desenvolvida em um único pavimento. Apresenta corpo principal com planta retangular, recoberta por telhado de quatro águas”. Outros detalhes se referem à fachada: “Fachada principal parcialmente precedida de varanda, encimada pela platibanda com desenhos diferenciados e apresentando rico tratamento em modenatura”.

À época da última revisão do documento – julho de 2002 – destacaram-se as excelentes condições de conservação do imóvel. Há uma referência especial ao mobiliário, considerado muito bem cuidado. Apontava-se, também, um risco potencial à conservação: o falecimento dos proprietários e uma hipotética venda pelos herdeiros.

Esses temores, porém, não se confirmaram: hoje o vistoso casarão abriga a sede da Fundação Cultural Egberto Costa – vinculada à prefeitura de Feira de Santana – e as condições de conservação seguem satisfatórias, conforme percebe quem transita pelas imediações. Trata-se, a propósito, de um caso raro de patrimônio bem conservado no município, a exemplo da sede da prefeitura e do Centro Universitário de Cultura e Arte, vinculado à Uefs.

4

Feira de Santana recebe 1º Simpósio B
Avicultura em agosto: inscrições estão



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Três enredos paralelos na sucessão
presidencial

Crise econômica provoca abandono
e deixa obras inacabadas em Feira

O salto no escuro

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

